



EM DIA

A TRAVA DO MEDO



MICHEL GRALHA
Advogado
michel@zavagnegralha.com.br

Atualmente, os brasileiros viraram reféns do medo. Como nos países ditatoriais, a nossa realidade é a de um governo extremamente centralizador, inchado e burocrático, sem alternativas inteligentes para reverter a crise. Assim, todos nós, cansados de pagar impostos, seremos jogados à mercê do Estado, que irá onerar a todos os cidadãos para continuar movimentando a pesada e incompetente máquina pública.

Está tudo ao contrário. O governo, em vez de incentivar a circulação de riqueza, empreendedorismo e geração de empregos, corre na direção oposta, aumentando tributos e retraindo o consumo. Quanto mais impostos, menos sobra para nós. As empresas têm seus faturamentos diminuídos e são obrigadas a demitir. Há o aumento do desemprego e a redução da arrecadação. Como consequência direta, a desaceleração da economia resulta em menos recursos ao governo.

Mas não adianta, nossos políticos continuam utilizando métodos antigos e ineficientes para resolver os mesmos problemas. A solução da crise passa pela escolha de se acabar com o medo. Medo de sair às ruas, medo de empreender e

medo de ser feliz. Vivemos em um estado de tristeza profunda. Trata-se de uma das maiores depressões coletivas que já passamos. Com tamanha insegurança, a população se retraiu. Encolheu. Mas, como em todas as crises, com o governo ou não, o Brasil dará a volta por cima. E os grandes responsáveis por isso serão aqueles que não desistem e trabalham incansavelmente para uma vida melhor.

Em crises, devemos buscar oportunidades. Vamos parar de valorizar o que não temos e buscar o que queremos. O mercado tem de voltar a funcionar. A geração de emprego depende menos dos governos e mais do empreendedor que está dentro de cada um. Vamos arriscar um pouco mais. Deixemos de lado o pessimismo exacerbado e vencamos. Se ao nosso lado há pessoas fazendo acontecer na crise, por que também não podemos?

Nestas horas, passamos a valorizar somente as notícias ruins. Sejamos menos influenciáveis e vamos construir nossas boas notícias. Só assim conseguiremos transformar o país em um lugar melhor para nós e para as gerações futuras. Enfim, preservando nossos ideais políticos, esqueçamos um pouco dos governos e, apesar deles, façamos nós mesmos.